

## PAISAGENS E MISTÉRIOS DO TCHIVINGUIRO

**Paulo E. N. Martins**

“No distrito da Huíla, cuja capital é Sá da Bandeira, está situada a única Escola de Regentes Agrícolas existente em Angola. A mesma fica a 40 quilómetros da sede do distrito, numa localidade que tem o nome de Tchivinguiro (nome nativo que significa “Terra dos Ventos”).

O regente agrícola de amanhã está em contacto directo com a natureza pois perto da Escola existem locais de exuberante beleza selvagem. A cerca de dois quilómetros da Escola encontra-se uma linda cascata que apesar de ser pequena (4 metros de altura, aproximadamente e não muito caudalosa, pois é alimentada por um riacho) tem algo de diferente das cascatas por mim conhecidas.

Na parte inferior existe um pequeno lago parcialmente coberto por densa vegetação que filtra os raios solares, dando à água reflexos luminosos de várias tonalidades. Seguindo o curso do ribeiro, encontram-se vales verdejantes, ladeados por cadeias de montes bastante escarpados e rochosos onde se podem encontrar diversas furnas, algumas das quais com interesse arqueológico.



Os espeleólogos amadores da Escola calculam que os mesmos serviram aos “Boers” que por ali passavam a caminho da África do Sul e Sudoeste Africano.

Numa delas, situada num alto e escarpado monte, hoje de difícil acesso, encontraram-se vestígios de sangue nalgumas pedras (calcula-se que seja sangue de caça abatida), restos de ossos e madeira carbonizada, estando a abóbada de uma reentrância secundária cheia de fuligem, supondo-se que fosse utilizada como forno.

Não se deve andar muito longe da verdade, porque no sopé do monte existem restos de uma estrada e as furnas têm uma situação privilegiada, pois da sua entrada abrange-se

todo o vale e há água muito perto da mesma. Próximo da Escola, estão situadas as furnas mais importantes dos arredores, não só pelas imensas salas com grandes quantidades de estalactites e estalagmites, como também pelo interesse que despertam.



Contam os nativos que estas furnas serviram de esconderijo a um antigo e talvez lendário salteador, António do Tchivinguiro, que terminou como a maior parte dos salteadores daquela época: foi perseguido e morto a tiro de fuzil.

António dedicava-se a saquear os carros “boers” que por ali passavam e a escravizar a população nativa.

Dizem os velhos nativos que ele deixou uma fortuna escondida nessas furnas, que, se de facto existe, continua ignota, pois não me consta que alguém a tenha descoberto. Alguns estudantes andaram em explorações e fizeram descobertas interessantes, embora não chegassem a provar a veracidade da narração dos velhos nativos.

Perto da entrada das furnas, no meio de um matagal de tabaibeiros (planta xerófila que antigos colonos madeirenses trouxeram, caracterizada pela existência de grande quantidade de acúleos, inexistência de folhas, caule com coloração verde e pouco consistente) muito denso, descobriram-se as ruínas de uma casa de adobe precisamente na zona em que os nativos dizem ter vivido António do Tchivinguiro. Houve quem falasse também na existência de uma lage de pedra, com uma argola de ferro, numa das salas das furnas, que não se pode remover por falta de meios, pois a mesma está soldada à rocha pelo tempo. Ouvem-se também rumores de que um padre francês de uma Missão próxima, possuía um mapa com a localização do tesouro.

Tentou-se contactar com o referido padre, mas soube-se que havia partido para a França e lá morrera, não se sabendo mais nada sobre o mapa ou da veracidade do mesmo.

Dentro da Escola, também existe uma nascente que a abastece de água potável e um lindo lago, onde se poderiam fazer piqueniques, pois as suas margens estão cheias de árvores que fornecem uma boa sombra.



O chão está coberto de relva rala e macia. Além disso, desfruta-se deste lugar uma bonita paisagem tranquila e silenciosa, que só é perturbada pelo rumorejar das águas ou pipilar dos pássaros. É este o ambiente do Tchivinguiro, que poderia servir de escala não só ao turista estrangeiro como ao português, pois as suas paisagens e a própria escola são de grande beleza.”

(in Revista “Turismo”, Ano 4, Outubro de 1971;

fotos de OKAWA RYUKO in <http://hunakulu.blogspot.com/search?q=tchivinguiro> )

Texto e fotografias recolhidos em <http://bimbe.blogs.sapo.pt/64697.html> de 28 de Junho de 2008

O nosso agradecimento, Tchivinguiro WebServices

**[Voltar ao Portal](#)**